

Região Metropolitana de São Paulo

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é o maior centro urbano do país e concentrava uma população de pouco menos de 20 milhões de habitantes em 2012 – 47,6% do total do Estado. A RMSP apresenta níveis de riqueza elevados em comparação com as demais regiões e bons indicadores de longevidade. Em contraste, o desempenho em escolaridade mostrou-se bastante fraco, ficando na última colocação entre as regiões nessa dimensão. No *ranking* dos componentes do IPRS, a RMSP ocupa a 1ª posição em riqueza (49 pontos), a 6ª em longevidade (70) e a 16ª em escolaridade (48).

O PIB da RM foi de R\$ 760 bilhões, em 2011, o que corresponde a 56,3% da riqueza gerada no Estado. Detentora de uma complexa e imbricada estrutura produtiva, a RMSP se destaca tanto no setor industrial como no de serviços. Com isso, seu indicador de riqueza supera todas as demais regiões do Estado ao atingir 49 pontos, três acima da média estadual. No entanto, na RM ainda existem municípios pronunciadamente mais pobres, com pontuações muito distantes da média estadual, tais como Salesópolis (30), Francisco Morato (31) e Biritiba Mirim (32).

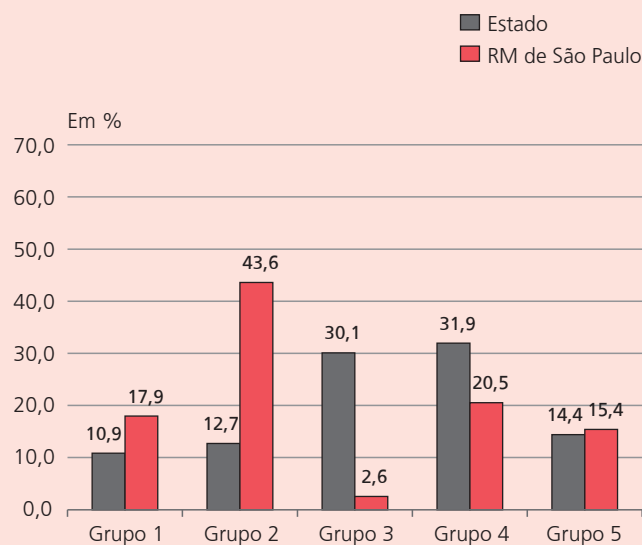
Na dimensão escolaridade, em contraste à de riqueza, a RM obteve o pior resultado do Estado no indicador agregado, ficando quatro pontos abaixo da média estadual, com marca de 48 – o que mostra a dificuldade de sucesso das políticas públicas em um contexto sociourbano de grande dimensão e complexidade. Esse descolamento entre os resultados das dimensões se manifesta em cidades como Jandira e Itapevi que, apesar de possuírem baixos indicadores de escolaridade – 40 e 44, respectivamente –, apresentam bons níveis de riqueza, com 47 e 51 pontos, respectivamente. Percebe-se também a situação contrária, como em Santa Isabel, que registra baixo índice de riqueza (37), mas bom indicador de escolaridade (58).

No que se refere ao indicador agregado de longevidade, a RM obteve 70 pontos, classificando-se entre as melhores regiões, com o mesmo valor da média estadual.

A distribuição entre os cinco grupos do IPRS mostra que, dos 39 municípios da RMSP, 24, ou 61,5%,

2012	RM de São Paulo
População total (em mil habitantes)	19.973,1
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	0,77
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	92,17
População com menos de 15 anos (%)	21,25
População com 60 anos ou mais (%)	11,31
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

fazem parte dos dois grupos com alta riqueza: 17 (43,6%) estão no Grupo 2, por apresentarem elevada riqueza e baixos valores em escolaridade ou longevidade, e sete (17,9%) pertencem ao Grupo 1, caracterizado por possuir elevada riqueza e bons resultados nos indicadores sociais. Quanto aos demais municípios, oito (20,5%) estão no Grupo 4, com baixa riqueza e um dos indicadores sociais baixo, e seis (15,4%) classificam-se no Grupo 5, com baixo desempenho em todas as dimensões do IPRS. Apenas um município se enquadrou no Grupo 3, que se caracteriza por possuir baixa riqueza, contrapondo bons indicadores de escolaridade e longevidade. Entretanto, a distribuição da população nos grupos se dá de maneira diferente, com 82,4% da população da RM concentrada em municípios do Grupo 2, ao qual pertence o município de São Paulo, que responde por 57,0% da população da região metropolitana. Destaca-se também o Grupo

A RMSP ocupa uma área de 7.946,84 km² no sudeste do Estado, correspondente a 3,2% do território paulista. Em 2012, 96,7% da população concentrava-se em 25 cidades com mais de 100 mil habitantes, das quais cinco contavam com mais de 500 mil habitantes: São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Santo André e Osasco, que juntas representavam 73,9% da população da região.

A partir do século 19, o município de São Paulo e seu entorno se desenvolveram com a expansão do café e das ferrovias, dada sua localização estratégica entre o porto de Santos e o interior do Estado. Ao longo do século 20, a indústria transformou a região e dinamizou sua economia. A RMSP é hoje o maior polo de riqueza nacional, ainda que se perceba, na última década, uma tendência de desconcentração produtiva da atividade industrial da cidade de São Paulo, especialmente em direção a outros municípios da RMSP e ao interior do Estado. Ainda assim, a RMSP abriga as sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e financeiros que controlam as atividades econômicas do país. Localiza-se na região, também, o maior complexo científico-tecnológico do país, com a presença de inúmeros institutos e centros de pesquisa e de várias universidades e faculdades, destacando-se a Universidade de São Paulo.

1, com uma parcela de 9,4% da população regional. Os municípios dos Grupos 4 e 5 contêm, respectivamente, 3,7% e 4,2% da população, enquanto o Grupo 3 responde por apenas 0,3%.

Com relação ao total do Estado, a distribuição dos municípios da RM possui como grande diferença os maiores pesos do Grupo 2 (43,6% contra 12,7% do Estado) e do Grupo 1 (17,9% contra 10,9% do Estado), bem como as menores participações relativas do Grupo 3 (2,6% contra 30,1% do Estado) e do Grupo 4 (20,5% contra 31,9% do Estado). Já o Grupo 5 apresenta participação semelhante nos dois recortes (15,4% e 14,4%, respectivamente). Em 2012, oito municípios da região migraram para um grupo diferente do que pertenciam em 2010, sendo que destes apenas três passaram a integrar um grupo de características inferiores àquelas do grupo anterior, enquanto os outros cinco melhoraram relativamente em alguma das dimensões que compõem o IPRS.

Riqueza

Entre 2010 e 2012, o indicador agregado de riqueza da RMSP passou de 48 para 49. Esse crescimento de um ponto foi igual ao observado na média estadual, que se ampliou de 45 para 46 no período. Dos 39 municípios da região, mais de um terço (15) manteve o mesmo patamar de aumento de um ponto e outros 15 tiveram desempenho acima da média estadual, com destaque para os acréscimos de quatro pontos ocorridos em Santana de Parnaíba e Vargem Grande Paulista. Oito municípios registraram o mesmo indicador de riqueza nos dois períodos e apenas Itapeverica da Serra apresentou decréscimo. A RMSP conta com 17 municípios com níveis de riqueza igual ou acima da média estadual: Taboão da Serra (46), Mauá (46), Embu das Artes (46), Guarulhos (47), Jandira (47), Santo André (47), Itapeverica da Serra (48), Diadema (48), Osasco (49), Cotia (50), São Paulo (50), Itapevi (51), São Bernardo do Campo (52), Cajamar (52), São Caetano do Sul (53), Santana de Parnaíba (56) e Barueri (59).

Analisando as componentes da dimensão riqueza, entre 2010 e 2012, observam-se aumentos no consumo anual de energia elétrica residencial por ligação (3,4%, contra 3,9% do Estado), no consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços por ligação (10,5%, contra 8,6% do Estado), e no rendimento médio do emprego formal (4,2%, contra 4,5% do Estado). Já o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu 2,3% na região, tendo permanecido praticamente estável no Estado (-0,4%).

A complexa estrutura produtiva da RMSP envolve tanto um modesto, mas variado, setor agrícola, com a produção de horticultura e frutas, como grandes setores de indústria e de serviços altamente integrados e diversificados, com forte peso da indústria de transformação e destaque para os serviços de alta complexidade, com atividades financeiras e outras especialidades modernas e intensivas em tecnologia.

O município de São Paulo, a despeito do processo de desconcentração industrial observado desde os anos 1980, ainda é o principal polo da indústria nacional e conta com uma robusta base tecnológica, um grande mercado consumidor, centros de pesquisa e desenvolvimento de ponta, infraestrutura e um grande contingente de mão de obra altamente qualificada. Os ramos de química e farmacêutica, material eletrônico e de comunicação, material de transporte, máquinas e equipamentos são os principais destaques na produção industrial. A cidade também possui crescente presença na prestação de serviços, especialmente os financeiros, mantendo-se como o principal centro financeiro da América Latina. A forte presença dos serviços de saúde e educação e a conformação do maior complexo científico-tecnológico do país são outras marcas do município, que abriga inúmeros institutos e centros de pesquisa, hospitais e instituições de saúde, além de várias universidades e faculdades.

A porção oeste da RMSP, formada por sete municípios, entre eles Osasco e Barueri, possui um perfil produtivo semelhante ao da capital, com destaque para as áreas de tecnologia da informação e serviços prestados às empresas. A parte sudeste é composta pelos sete municípios que formam a região do ABC e nela sobressaem as grandes aglomerações industriais. A área leste da RM se configura a partir de 11 municípios, entre os quais Guarulhos, a segunda maior cidade do Estado, e Mogi das Cruzes, sendo uma área marcada pela importância dos serviços distributivos, especialmente pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos. A porção sudoeste, composta por oito municípios, entre eles Itapeverica da Serra e Embu das Artes, também apresenta a indústria e os serviços distributivos como relevantes. E a área norte, com cinco municípios, entre os quais Cajamar, caracteriza-se pelo menor peso econômico.

Em 2011, a indústria da RMSP representou 47,7% do VA setorial no Estado e os serviços responderam por 60,3% do VA estadual neste setor. Apenas a agropecuária da RMSP possui baixa participação, de 1,4% do VA setorial. Quanto à distribuição do VA da RM, segundo as atividades econômicas, a importância relativa dos setores é ainda mais concentrada, pois, seguindo a tendência geral, os serviços representavam a maior parte, com 76,4% do VA total da RM, seguidos pela indústria, com 23,5%, e, por último, a agropecuária, com apenas 0,1%. Ainda com relação aos serviços, chama a atenção o grande peso do município de São Paulo, que responde por 65,8% da geração de riqueza nesse setor na RMSP.

Longevidade

De 2010 a 2012, a RM de São Paulo não apresentou variação no indicador agregado de longevidade, estimado em 70 pontos, voltando, dessa forma, a igualar-se à média estadual, a qual havia superado na edição anterior. Em comparação a 2010, a estabilidade do

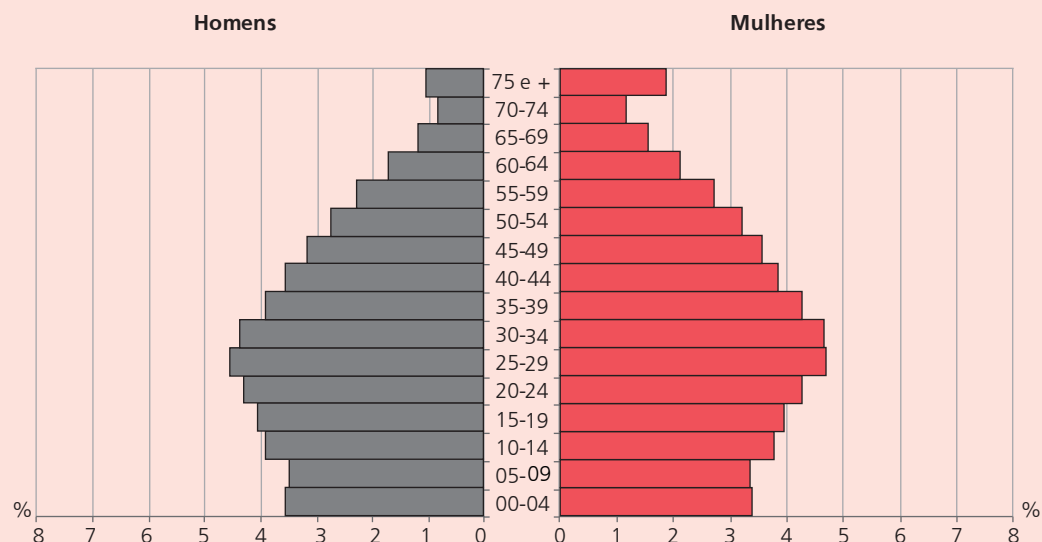
indicador deveu-se a movimentos opostos observados em suas componentes, uma vez que o ligeiro aumento na taxa de mortalidade perinatal (de 12,7 óbitos por mil nascidos para 13,0) foi compensado pela diminuição da taxa de mortalidade infantil (de 11,8 óbitos por mil nascidos vivos para 11,5) e da taxa de mortalidade de 60 a 69 anos (de 16,6 óbitos em mil pessoas para 16,0). Já a taxa de mortalidade de 15 a 39 anos manteve-se em 1,3 óbito em mil pessoas. Na média do Estado, houve reduções em todos os componentes, exceto na mortalidade perinatal, que ficou estável.

Houve melhora no indicador agregado em 19 dos 39 municípios da RMSP, com destaque para São Lourenço da Serra, que já havia avançado expressivamente em 2010 e obteve acréscimo de 6 pontos, em 2012. Ressaltam-se também os avanços observados em Suzano e Rio Grande da Serra. O melhor desempenho nesse indicador na região continuou com São Caetano do Sul (79 pontos), tendo aumentado um ponto no período, enquanto a cidade de São Paulo manteve os mesmos 71 pontos registrados em 2010 e 2008.

Em relação ao crescimento populacional, entre 2010 e 2012, a RMSP apresentou taxa de 0,8% ao ano, ritmo pouco mais lento do que a média estadual (0,9% a.a.). Ao analisar a pirâmide etária, observa-se que a região possui uma distribuição bastante semelhante ao Estado e segue a tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, o que indica envelhecimento da população.

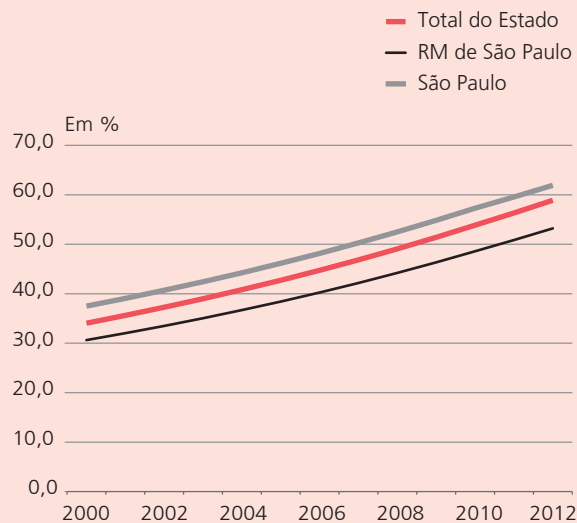
População, por grupos etários, segundo sexo RM de São Paulo – 2012

População: 19.973.125



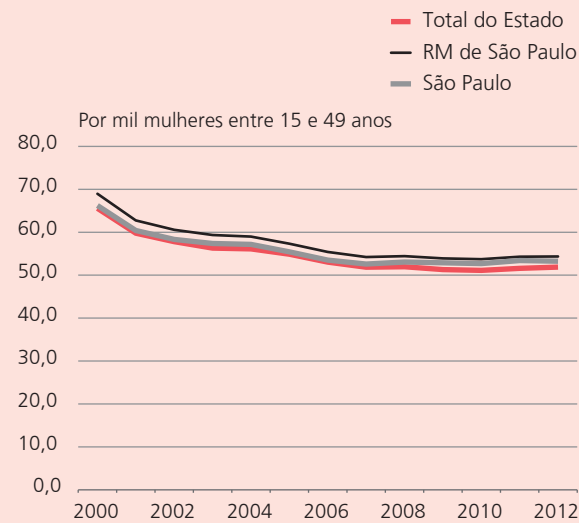
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

De fato, verificam-se diminuição da taxa de fecundidade e crescimento do índice de envelhecimento da população (razão porcentual entre a população de idade superior a 60 anos e aquela com menos de 15 anos). A taxa de fecundidade total da RM, que era de 2,3 filhos por mulher, em 2000, passou para 1,8, em 2012, ficando abaixo da chamada taxa de reposição (2,1 filhos por mulher), embora permanecendo superior à média estadual (1,7). Paralelamente, o índice de envelhecimento, que em 2000 correspondia a 30,6%, aumentou para 48,6%, em 2010, e atingiu 53,2%, em 2012, com 5,7 pontos percentuais abaixo da média estadual para o mesmo ano.

A proporção entre a população masculina e a feminina (razão de sexos) na RMSP foi de 92,1 homens para cada 100 mulheres, abaixo da média estadual (94,8), em 2012.

Escolaridade

Como os avanços obtidos na escolaridade da RMSP entre 2010 e 2012 não superaram aqueles observados nas demais regiões, a RMSP manteve-se na última posição no *ranking* do IPRS, apresentando, dessa forma, o pior nível de escolaridade entre as 16 regiões do Estado, em 2012. O indicador agregado de escolaridade da região aumentou de 43, em 2010, para 48 pontos, em 2012, enquanto o do Estado passou de 48 para 52 pontos.

Com exceção de Santana de Parnaíba, que manteve o mesmo escore de 2010 (50), todos os demais municípios registraram crescimento nessa dimensão, com destaques para Rio Grande da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Juquitiba e Suzano, que alcançaram aumentos de 9 pontos ou mais. São Caetano do Sul apresenta a 9ª melhor pontuação em escolaridade do Estado, sendo o único da RMSP a figurar entre os 50 municípios paulistas mais bem posicionados nessa dimensão.

Quanto à distribuição dos municípios da RMSP nas classes desta dimensão, 74,4%, 15,4% e 10,3% deles estão nas categorias de baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. A concentração nas classes de mais baixa escolaridade acentua-se quando se considera a distribuição populacional, uma vez que 88,6%, 8,6% e 2,8% da população residem em municípios das classes baixa, média e alta escolaridade respectivamente. Em termos populacionais, essa concentração ocorre principalmente devido ao peso da cidade de São Paulo, que está na categoria de baixa escolaridade e responde por 57,0% da população da RMSP.

Do ponto de vista da distribuição espacial, os municípios com melhores indicadores nessa dimensão concentram-se no Grande ABC (São Caetano do Sul e Ribeirão Pires, com escolaridade alta; e Santo André e São Bernardo do Campo, com escolaridade média) e no leste da RMSP (Santa Isabel, com alta escolaridade, e Poá e Guararema, com indicador médio). Vargem Grande Paulista e Caieiras, com escolaridade média, são os únicos municípios das regiões sudoeste e norte da RMSP, respectivamente, nos quais esse indicador não é baixo. Na região oeste, o destaque cabe a Barueri, com alta escolaridade. Já os municípios com baixa escolaridade encontram-se espalhados por toda a RMSP, incluindo a própria capital do Estado.

No que tange à cobertura escolar, a RM tem uma taxa de atendimento às crianças de 4 e 5 anos de 96,1%, ligeiramente inferior à do Estado (96,8%) – o crescimento da taxa foi de quase 13 pontos percentuais, acima da média de ampliação do Estado (12 p.p.). Os municípios que em 2010 já haviam alcançado o patamar de 100% de atendimento mantiveram essa situação em 2012: Pirapora do Bom Jesus, São Caetano do Sul, Barueri e Guararema. Os demais melhoraram sua taxa de atendimento, sendo que os maiores crescimentos no componente foram alcançados por Itaquaquecetuba (33 pontos percentuais), Itapevi (29 p.p.), Cotia (28 p.p.) e Francisco Morato (27 p.p.). As taxas de cobertura inferiores a 80% foram registradas pelos municípios de Carapicuíba (72,6%), Ferraz de Vasconcelos (76,0%) e Salesópolis (76,4%).

Em relação ao indicador de desempenho escolar do IPRS, a média das proporções de alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de língua portuguesa e matemática foi de 37,5%, na RMSP, enquanto para o conjunto do Estado correspondeu a 42,9%. Já para os alunos do 9º ano, as médias das proporções foram de 16,3% e 19,2%, respectivamente, para a RM e o Estado. Entre 2010

e 2012,¹ a região registrou ligeiro crescimento nesses indicadores de 2,4 e de 0,3 pontos percentuais, respectivamente para alunos do 5º e do 9º anos. No que se refere ao 5º ano, os melhores desempenhos foram observados para São Caetano do Sul (72,4%), Barueri (57,7%), Ribeirão Pires (54,0%), São Bernardo do Campo (51,3%) e Santa Isabel (50,2%), enquanto os piores ocorreram em Jandira (22,9%), Itaquaquecetuba (25,4%), Francisco Morato (28,5%), Itapevi (30,9%) e Biritiba Mirim (31,9%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos foram alcançados por São Caetano do Sul (41,0%), Barueri (32,4%), Salesópolis (29,6%), Guararema (22,8%) e Ribeirão Pires (22,6%); e as piores *performances* foram registradas em Itaquaquecetuba (10,4%), Pirapora do Bom Jesus (10,4%), Ferraz de Vasconcelos (11,8%), Franco da Rocha (11,9%) e Itapevi (12,0%).

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio da RM (18,4%) é maior do que a do Estado (16,3%), embora a maioria dos municípios (35) tenha melhorado nesse indicador. Santa Isabel (8,7%), Guararema (11,7%), Caieiras (11,9%), Ribeirão Pires (12,6%) e Embu-Guaçu (13,0%) destacaram-se por apresentar as mais baixas taxas de distorção idade-série da região. Em oposição, Taboão da Serra (22,6%), Embu das Artes (21,1%), Pirapora do Bom Jesus (20,5%), São Paulo (20,4%) e Itaquaquecetuba (20,1%) exibiram os piores resultados nesse indicador. ■

1 Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.